

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ-
FACENE/RN

PABLO VINÍCIUS FERNANDES DA SILVA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE
ASSISTÊNCIA INTEGRAL**

MOSSORÓ-RN

2018

PABLO VINÍCIUS FERNANDES DA SILVA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA
INTEGRAL**

Monografia apresentada como requisito de avaliação do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

Orientadora: Prof. Me. Giselle dos Santos Costa Oliveira.

Mossoró-RN

2018

S586p

Silva, Pablo Vinícius Fernandes da.

Pré-natal coletivo: a implantação de uma proposta de assistência integral/ Pablo Vinícius Fernandes da Silva. – Mossoró, 2018.
38f.

Orientador: Prof. Me. Giselle dos Santos Costa Oliveira

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Pré-Natal. 2.Cuidados integrais à saúde. 3.Atenção primária a saúde. I. Título. II. Oliveira, Giselle dos Santos Costa.

CDU 618.2

PABLO VINÍCIUS FERNANDES DA SILVA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA
INTEGRAL**

Monografia apresentada pelo aluno PABLO VINÍCIUS FERNANDES DA SILVA do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Giselle dos Santos Costa Oliveira (FACENE-RN)

Orientador

Prof. Esp. Alana Rebouças de Carvalho (FACENE-RN)

Membro

Prof. Esp. Marcia Jaqueline de Lima (FACENE-RN)

Membro

“Em dias difíceis, você deve buscar a fé que te leva a essência de amar, pois Deus nunca irá te abandonar. Caminhe sonhando, pois é possível realizar.” Diego Michel

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por ter me concedido saúde, força e disposição para que pudesse concluir esse trabalho.

Aos meus pais em especial minha mãe **Nilzete Fernandes**, que batalhou muito para me oferecer uma educação de boa qualidade, sem ela não teria chegado até aqui. Ao meu pai **Antônio Gomes** pelo incentivo.

Deixo aqui um agradecimento especial para minha avó **Francisca Batista**, que sempre foi um exemplo de luta e determinação nessa vida e que sempre acreditou no meu potencial. Ao meu irmão **Paulo Victor**, obrigado pelo apoio e torcida.

Aos meus amigos, em especial **Sheyla Kataryny**, **Francisca Moura** e **Bruno Fernandes**, obrigado por cada momento compartilhado, cada momento de carinho, amizade, respeito, amor, dificuldades, medos e superação. Vocês exercem um papel muito importante na minha história.

A minha orientadora **Prof. Me. Giselle dos Santos Costa Oliveira** por toda assistência, pelo incentivo e por acreditar em mim, meu muito obrigado. Por fim, agradeço a todos que contribuíram para realização deste trabalho e fez com que esse sonho se tornasse realidade.

RESUMO

O pré-natal coletivo é uma nova metodologia que prevê encontros coletivos com gestantes objetivando compartilhar vivências e conhecimentos acerca da gravidez, parto e puerpério. Deve ser alternada com as consultas individuais. Objetiva-se analisar a implantação do pré-natal coletivo em uma Unidade Básica de Saúde na visão das gestantes. Como objetivos específicos caracterizar o perfil sócio demográfico, conhecer a visão das gestantes acerca do pré-natal coletivo e proporcionar uma análise compreensiva entre a consulta de pré-natal individual e coletivo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação que acontecerá na Unidade Básica de Saúde Dr Lucas Benjamim com as gestantes cadastradas no pré-natal que atendam aos critérios de inclusão; ter acima de 18 anos, estarem entre o primeiro e segundo trimestre de gestação, residirem na área adstrita da UBS. E os critérios de exclusão; serão excluídas aquelas gestantes que estiverem somente hospedadas em casas de parentes ou amigos e gestantes no terceiro trimestre de gestação. 9 gestantes foram abordadas antes e após a implantação no serviço da consulta coletiva de pré-natal com um roteiro de entrevista semiestruturado em forma de debate seguindo as nove etapas da pesquisa ação. Os resultados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin por categorização. Visando resguardar os direitos legais e jurídicos dos sujeitos envolvidos em pesquisas com seres humanos este estudo seguirá os preceitos da legislação brasileira referente ao tema a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Dessa forma, foram desenvolvidas quatro categorias: Visão das gestantes na consulta de pré-natal individual; Diferenças da consulta individual para a coletiva; O papel do pré-natal coletivo na experiência da maternidade e Consulta coletiva: vantagens e desvantagens. Dada à complexidade do evento gestatório, a atenção pré-natal é essencial para o acompanhamento da saúde do binômio mãe-filho durante este período. Quando questionadas sobre a consulta de pré-natal coletiva, a maioria das participantes afirmaram que durante a realização do atendimento em grupo aprenderam sobre o processo da gestação e suas características. O grupo de gestantes se enquadra como uma das estratégias utilizadas pelo serviço de saúde para dar suporte à mulher e à família durante a gestação e preparar para o parto e pós-parto. Outro ponto é o fato de estar em contato com outras gestantes e a possibilidade de compartilhar experiências mostrou exercer um papel tranquilizador, pois permitiu uma identificação com situações típicas do processo. Sendo assim trabalhar de forma coletiva, e desenvolver atividades em grupo fortalece a importância do pré-natal, além disso, faz com que as gestantes compartilhem suas vivências e conhecimentos acerca da gravidez, parto e puerpério, ajudando assim a compreender o processo educativo gestacional.

Palavras-chave: Cuidados integrais à saúde. Mulheres grávidas. Enfermagem. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The collective prenatal is a new methodology that provides for collective meetings with pregnant women with the purpose of sharing experiences and knowledge about pregnancy, childbirth and the puerperium. Must be toggled with individual queries. The objective of this study was to analyze the implantation of the collective prenatal care in a Basic Health Unit in the perspective of pregnant women. As specific objectives, it is aimed to characterize the socio-demographic profile, to know the view of the pregnant women about the collective prenatal and finally to provide a comprehensive analysis between the individual and collective prenatal query. This is a research of qualitative approach of the type research and action that will happen in the Basic Health Unit Dr Lucas Benjamim with the pregnant women registered in the prenatal and that meet the criteria of inclusion; over 18, between the first and second trimester of pregnancy, reside in the area near UBS. And the exclusion criteria will be the following: pregnant women who are only staying with relatives or friends and pregnant women in the third trimester of pregnancy. Nine pregnant women were interviewed before and after the implantation in the prenatal collective consultation service with a semi-structured interview script in the form of a debate following the nine steps of the action research. The results were analyzed according to the Bardin Content Analysis by categorization. Aiming to safeguard the legal and legal rights of the subjects involved in research with human beings, this study will follow the precepts of the Brazilian legislation regarding the subject, Resolution 466/2012 of the National Health Council of the Ministry of Health. Therefore, four categories were developed: Vision of pregnant women in the individual prenatal visit; Differences between the individual query and the collective query; The role of collective prenatal care in the experience of motherhood and collective consultation: advantages and disadvantages. With the complexity of the gestational event, prenatal care is essential for monitoring the health of the mother-child binomial during this period. When pregnant women were questioned about the collective prenatal visit, most of the participants stated that during the group care they learned about the gestation process and its characteristics. The group of pregnant women is one of the strategies used by the health service to support the woman and the family during pregnancy and to prepare for childbirth and postpartum. Another point observed is that the fact of being in contact with other pregnant women and the possibility of sharing experiences has shown a reassuring role, since it allowed an identification with typical situations of the process. Finally, working collectively, and developing group activities strengthens the importance of prenatal care, in addition, it makes the pregnant women share their experiences and knowledge about pregnancy, childbirth and the puerperium, thus helping to understand the process gestational education.

Key words: Integral health care. Pregnant women. Nursing. Primary health care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	9
1.2 HIPÓTESE	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 PRÉ-NATAL E OS ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS	13
2.1.1 ACOLHIMENTO	13
2.1.2 GRUPO DE GESTANTES	14
2.1.3 CONSULTA COLETIVA	14
2.1.4 HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 TIPO DA PESQUISA	17
3.2 LOCAL DA PESQUISA	17
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	18
3.5.1 Fase exploratória	18
3.5.2 Formulação do problema	19
3.5.3 Construção de hipóteses	19
3.5.4 Realização do seminário	19
3.5.5 Seleção da amostra	19
3.5.6 Coleta de dados	19
3.5.7 Análise e interpretação dos dados	20
3.5.8 Elaboração do plano de ação	20
3.5.9 Divulgação dos resultados	20
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	21
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	21
3.8 FINANCIAMENTO	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA AMOSTRA	25
4.2 ANÁLISES QUALITATIVAS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O presente estudo traz uma nova metodologia de assistência ao pré-natal, buscando a inovação com compartilhamento de informações entre gestantes: Pré-natal Coletivo (PENNA; CARINHANHA; RODRIGUES, 2008).

Percebe-se que o compartilhamento de conhecimentos e vivências em grupo é mais proveitoso, uma vez que permite o companheirismo, a solidariedade e a troca de informação. O que pode transformar atividades educativas verticalizadas em espaços de aprendizado coletivo. (PAULINO et al., 2013)

A consulta no âmbito coletivo possibilita entre profissionais e gestantes bastante interação. Essa forma de agir e pensar dá uma visão diferente para a assistência em saúde, trazendo melhorias para a população. Com um foco especial para as gestantes; essa nova metodologia de assistência traz um novo olhar sobre o pré-natal. Esse novo modelo de assistência tem também como intuito tentar ajudar na autoestima dessas mulheres, pois nesse ambiente a conversa se torna mais aberta, onde elas relatam suas experiências de vida como, por exemplo, gestações anteriores, relatando os acontecimentos no período gestacional, isso ajuda a elas a perceberem que tem situações e imprevistos da vida acontecem com qualquer uma, isso faz com que tenham mais confiança em si mesma. A troca de informação entre elas é muito importante, isso faz com que haja uma troca de sentimentos, fazendo com que fortaleça o vínculo com a unidade cada vez mais. (NEVES et al., 2013).

Habitualmente, a grande maioria de consultas de pré-natal segue o modelo biomédico. Pena et al., (2008). Ainda assim, apesar da sua reconhecida colaboração, esse modelo tradicional precisa de novas avaliações, quanto ao desenvolvimento de uma nova transformação da realidade.

Informações com relação às diversas experiências de vida precisam ser compartilhadas por meio dos profissionais de saúde e dos grupos de mulheres. Esta probabilidade de troca de informações, e experiências de vida é vista como a mais vantajosa forma de proporcionar entendimento sobre a gestação. (PENA et al., 2008)

A criação de grupos de gestantes voltados para o pré-natal é de grandiosa importância; pois, esses ambientes, fazem com que essas mulheres moldem seus pensamentos e possam ouvir e falar sobre suas vivências diárias sobre a gravidez, e também estabelecer conhecimentos de suma importância com relação ao período gestacional e outros assuntos que englobam a saúde da criança, da mulher e da família. Esses espaços de educação em saúde podem ser praticados tanto durante as rodas de conversas, ou em espaços de espera, como por exemplo, em espaços abertos na Unidade Básica de Saúde (UBS). Tais atividades também podem ser desenvolvidas nas comunidades ou em outros lugares que possam possibilitar a troca de informações. (BRASIL, 2012).

Outros resultados de pesquisas sinalizam que encontros coletivos influenciam de forma positiva no dia-a-dia das gestantes ajudando no conhecimento delas, e de seus familiares proporcionando uma boa construção da maternidade e paternidade, possibilitando um espaço adequado que torna possível as trocas de informações, sobre gestação, parto e puerpério. Neves et al., (2013). Em vista disso, deve ser motivado por meio de políticas públicas, e estimulado nos inúmeros lugares a importância aos cuidados do pré-natal e parto, de acordo com o que é sugerido pelo Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2006).

O principal foco desses grupos de conversa está em promover um lugar (ambiente) que possa proporcionar troca de informação, inclusão e assistência no sentido de ajudar as mulheres em sua rede de educação em saúde durante a fase puerperal. A realização do pré-natal é amplamente praticada por profissionais da enfermagem e obstetrícia, destaca-se a importância da inserção de mesa-redonda junto a assuntos que incluam questões teóricas e práticas na promoção de forma coletiva com um foco especial na saúde da mulher no período de formação desses profissionais. É de suma importância marcar que isto é uma experiência de início científico e tem como intensão dar sequência a este assunto apresentando novos pontos a um novo estudo. (NEVES et al, 2013).

A pesquisa com pré-natal coletivo é de grande importância para enfermagem no sentido de ampliar a clínica da profissão fortalecendo competências e habilidades educacionais na prática profissional. Além disso, pode favorecer a coordenação do

cuidado, a longitudinalidade e a orientação familiar evitando encaminhamentos desnecessários.

A implantação dessa nova metodologia será de extrema relevância para o atual contexto, já que permitirá a oferta de um serviço que as evidências científicas apontam como bem sucedida no atendimento integral a gestante. Resultados de outro estudo apontam que essa metodologia facilita a compreensão das gestantes, que em espaço coletivo poderão esclarecer dúvidas, e em rodas de conversa, assuntos que integrem o pré-natal de baixo risco, isso fará com que as gestantes, fiquem mais a vontade e possam fazer perguntas sobre a temática, ajudando assim também a que sejam esclarecidas as dúvidas de outras gestantes.

Como se trata de algo novo, uma nova metodologia de assistência em nossa cidade, isso irá fazer com que sejam quebrados tabus sobre essa nova proposta de atendimento, o atendimento coletivo, em grupo. Esse novo modelo e forma de atendimento irão ajudar na troca de informações, e facilitará assim, o trabalho coletivo.

Emerge assim a questão de pesquisa deste estudo: qual a percepção das gestantes acerca da implantação do pré-natal coletivo? Qual a visão dos profissionais acerca da implantação de pré-natal coletivo em uma Unidade Básica de Saúde de Mossoró?

1.2 HIPÓTESE

O pré-natal coletivo é uma nova metodologia que prevê encontros coletivos com gestantes objetivando compartilhar vivências e conhecimentos acerca da gravidez, parto e puerpério. Deve ser alternada com as consultas individuais. Nos momentos coletivos está previsto que gestantes e/ou acompanhantes possam mensurar altura uterina, fazer ausculta cardíaca fetal e palpação do abdômen gravídico associado a roda de conversa sobre temas de interesse das gestantes: aleitamento materno, tipos de parto, cuidados com o bebê, puerpério, sexualidade e planejamento familiar.

Acredita-se que a execução desse projeto deverá confirmar os benefícios da execução dessa nova metodologia.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a implantação do pré-natal coletivo em uma Unidade Básica de Saúde na visão das gestantes.

1.3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sócio demográfico;
- Conhecer a visão das gestantes acerca do pré-natal coletivo;
- Proporcionar uma análise compreensiva entre a consulta de pré-natal individual e coletivo;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRÉ-NATAL E OS ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

2.1.1 ACOLHIMENTO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser o acesso primordial da gestante no sistema de saúde. É o local de concentração e planejamento que tem como intuito acolher melhor suas carências, prestando também uma assistência longitudinal e com um seguimento adequado, especialmente no período da gestação. A Política Nacional de Humanização toma o acolhimento como parte prática nas atividades de prevenção e gestão das unidades de saúde, o que beneficia a criação de um relacionamento de afeto e comprometimento dos usuários com os profissionais do serviço de saúde, colaborando com a promoção da solidariedade e para conhecimento do sistema público de saúde (BRASIL, 2012).

Segundo a Política Nacional de Humanização, acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento deve comparecer e sustentar a relação entre equipes/serviços e usuários/populações. Como valor das práticas de saúde, o acolhimento é construído de forma coletiva, a partir da análise dos processos de trabalho e tem como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede socioafetiva. (BRASIL, 2013. p. 7,8)

O acolhimento da gestante na atenção básica mexe com a responsabilidade e a integralidade do cuidado, desde a entrada da mulher com uma escuta de boa qualidade, até o favorecer da vinculação e da observação de instabilidade de acordo o contexto social.

A equipe de profissionais tem como intuito proporcionar que a gestante manifeste seus sentimentos, assegurando a sua concentração definitiva e possa articular com os demais serviços de saúde no sentido de da continuação a assistência, quando for preciso, favorecendo assim a construção de um vínculo da mulher com os profissionais da assistência básica. (BRASIL, 2012)

2.1.2 GRUPO DE GESTANTES

Esse grupo de gestantes se engloba como um novo serviço de saúde, onde possa trazer melhorias de suporte e conhecimento para as gestantes e sua família, durante todo o período gestacional, preparando-o também para o pós-parto. Essa atividade irá proporcionar a elaboração de um espaço para conversa e reflexão frente às mudanças físicas, e de valores públicos durante o período de gestação (ZAMPIERI, ERDMANN, 2010). A relação produzida por esse ambiente de conversa com os profissionais da assistência age de modo favorável na localização de problemas, proporcionando a execução de atividades apropriadas por parte da equipe de profissionais que acompanham essas gestantes (CREMONESE et al, 2012).

Os procedimentos no coletivo criam um ambiente de conhecimento, que evidencia probabilidade de aprendizado. A comunicação é proveitosa no contexto coletivo, pois essa prática reside na interação uns com os outros, e a probabilidade de se compreender a realidade, e esclarecer dúvidas, se torna mais fácil e clara (BASTOS, 2010).

2.1.3 CONSULTA COLETIVA

Determina-se como uma nova metodologia de assistência que supõe antecipadamente a realização da humanização, voltada à valorização do aprendizado da gestante, na coletivização de conhecimentos (público e científico), na quebra da estrutura social. É adotado, conseqüentemente, um comportamento de igualdade coletiva, na assistência para com o grupo. Simultaneamente, colocando a gestante a colocação de personagem principal nesse atendimento. Outro quesito a ser destacado é a conduta pelo profissional de saúde, pois ressalta a necessidade que se tem do profissional a conhecer e se interessar pelos contextos e experiências de vida de cada gestante, possibilitando a contribuir na formação da maternidade na saúde de cada mulher (PENNA; CARINHANHA; RODRIGUES, 2008).

Contando suas histórias, as gestantes esperam compartilhar experiências e conseguir ajuda. Sendo assim, a assistência pré-natal transforma-se em um espaço beneficiado para debater e explicar pontos que são únicos para cada gestante. Assuntos que são tabus, como a sexualidade, poderão ocasionar dúvidas, ou a necessidade de serem explicados, e nesses momentos será possível serem esclarecidos (BRASIL, 2012).

Então esse modelo de consulta, as gestantes têm a oportunidade de fortalecer a autoestima, aprimorar o autocuidado e compreender respectivamente seu corpo e suas vantagens na troca de experiências, e fazer perceber que suas dificuldades são coletivas e que todas passam. Vasconcelos. (2001). Neste atendimento acontecem práticas de relaxamento, execuções de atividades com as mulheres a respeito de seus entendimentos sobre a gravidez, e as alterações no seu corpo frente à gestação e o desenvolvimento do quadro do bebê (PENNA et al, 2008).

Com isso nota-se que, por meio da assistência Coletiva (grupal), torna-se provável que a mulher tenha um novo olhar sobre o seu respectivo papel social, da sua sexualidade de modo prazeroso e não só com objetivo de procriação, ou seja, vista como um instrumento de consumação e sim seja vista como um agente modificador da realidade. Simultaneamente, planeja colaborar no sentido de ajudar na humanização da assistência ao pré-natal, ao compreendê-la como abundante conteúdo de convívio entre pessoas, e não de modo comum como procedimento técnico (CASATE, 2005; SILVA, 1998).

2.1.4 HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), humanização se traduz, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Tais mudanças são construídas não por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho. As rodas de conversa, o incentivo às redes e movimentos sociais e a gestão dos conflitos gerados pela inclusão das diferenças são ferramentas experimentadas nos serviços de saúde a partir das orientações da PNH. (BRASIL 2013, p. 4,5)

Nesse enquadramento o método educacional em saúde é uma forma de atividade que se oferece de forma criativa, e que proporciona a coletivização de conhecimento e troca de experiências de vida, por meio dos profissionais e os participantes. A realização dessa atividade apresenta um poder terapêutico e se apresenta como mecanismo fundamental para a promoção em saúde das pessoas (ZAMPIERI, ERDMANN, 2010).

A prática de atos educacionais no passar das etapas do ciclo gravídico-puerperal é de suma importância, pois é no pré-natal que a gestante deve ser orientada sobre os cuidados do parto e possa viver esse momento de forma positiva. O pré-natal e o nascimento podem ser considerados como momentos únicos de experiência de vida para a gestante e mundo feminino, a equipe de saúde tem de reconhecer a postura de um educador e de compartilhador de saberes, procurando desenvolver junto com as mulheres a sua autoconfiança, para terem uma boa passagem durante o período de gestação, parto e puerpério. Essa temporada de pré-natal é um momento de preparação física e mental para a gestante, é um período onde é adquirido muito conhecimento, e é uma oportunidade onde a equipe de saúde encontra formas de ampliar e desenvolver a educação como forma de cuidar. (ZAMPIERI, ERDMANN, 2010)

Diante essa perspectiva durante a fase de pré-natal os profissionais devem ficar atentos e considerando também, o entendimento que a gestante tem com relação a maternidade, e deve se levar em conta toda forma de conhecimento que a mesma venha ter, e assim juntos, profissional e cliente possam a fim de adotar novas formas de aprendizado de acordo com a realidade de cada uma das gestantes. (RIOS, VIEIRA, 2007).

A atenção à mulher gestante deve ter como particularidades fundamentais a qualificação e a humanização. Compreende-se por humanização o reconhecimento dos inúmeros agentes incluídos na metodologia de elaboração em saúde, entre especialista e usuário, e a participação de todos os membros envolvidos; a implantação de uma relação benéfica e de uma atividade grupal e coletiva; o reconhecimento das deficiências públicas de saúde; melhoramento nas situações de trabalho assistencial (BRASIL, 2006).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação. A pesquisa-ação vem aparecendo como um novo modelo de intervenção, crescimento e modificação no contexto de grupos, metodologias e comunidades. É um tipo de pesquisa que não se caracteriza ao estilo tradicional da pesquisa científica, mas o seu propósito é de possibilitar a aquisição de conhecimentos claros, diretos e objetivos. Vem tendo um grandioso incentivo das agências de expansão universitária. (GIL, 2016)

A pesquisa-ação pode ser determinada como um tipo de pesquisa com base em prática, que é realizada a partir de ação em grupos, com soluções de dificuldades coletivas, onde todos os pesquisadores e participantes se unem de forma cooperativa e participante. (GIL, 2016)

3.2 LOCAL DA PESQUISA

O cenário da pesquisa será a UBS Dr. Lucas Benjamin que tem 1781 usuários cadastrados e conta com uma equipe da ESF com nove microáreas localizada no bairro Abolição 3 no município de Mossoró-RN. O local da pesquisa foi escolhido pelo fato de ser uma UBS escola das Residências de Medicina de Família e Comunidade e da Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade com equipe completa e trabalho bem próximo das diretrizes do Ministério da Saúde.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foram 9 gestantes cadastradas no pré-natal da UBS cenário da pesquisa que irão compor uma amostra por conveniência.

A amostragem é um método em que, como o respectivo nome já diz, a amostra é reconhecida primeira pela conveniência. As amostras por conveniência têm proveitos e vantagens, pois ela possibilita que a alternativa de amostras e coleta de informações

seja feita de forma parcialmente simples e fácil; contudo, não sendo possível a avaliação da excelência da amostra, no sentido de consideração da comunidade. Uma amostra por conveniência tem seus lados tanto positivos quanto negativos, ou seja, pode produzir bons resultados ou não. Nenhuma metodologia estaticamente que possa ser justificada possibilita uma avaliação de possibilidades e indução a respeito dos resultados finais da amostra. (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2007).

Foram critérios de inclusão: ter acima de 18 anos, estarem entre o primeiro e segundo trimestre de gestação, residirem na área adstrita da UBS. Serão excluídas aquelas gestantes que estiverem somente hospedadas em casas de parentes ou amigos e gestantes no terceiro trimestre de gestação.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi estruturado com questões chave produzido pelos pesquisadores para conduzir a coleta com as gestantes a partir de um debate (APÊNDICE A e B). No instrumento também irá constar itens que traduzam o perfil sócio demográfico das participantes. Esse tipo de instrumento deverá se desdobrar em vários indicadores considerados essenciais e suficientes para em tópicos contemplar a abrangência das informações esperadas. Os tópicos são como lembretes que sejam flexíveis para permitir que na interlocução sejam absorvidos novos temas questões trazidas pelos participantes da pesquisa (MINAYO, 2010).

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa ação foi organizada em nove etapas coordenadas entre si que segundo Gil (2016) podem ser definidas como:

3.5.1 Fase exploratória

Essa fase da pesquisa-ação teve como objetivo escolher o campo a ser investigado, e observar as expectativas do público alvo, bem como a colaboração que eles poderão oferecer no decorrer do andamento da pesquisa.

3.5.2 Formulação do problema

Após a fase exploratória, segue em sequência a formulação do problema. Nessa fase procura-se ter a certeza do problema, para que possa ser definido com precisão.

3.5.3 Construção de hipóteses

Á construção de hipóteses também é privilegiada na pesquisa-ação, pois expressa de forma clara, concisa, sem ambiguidade gramatical e que possibilitem a verificação empírica, fatos que se apoiem em experiências vividas.

3.5.4 Realização do seminário

A formulação do problema de pesquisa os passos que se seguem têm como importante ponto de referência o seminário. O seminário recebe todas as sugestões dos usuários, bem como as contribuições dos entendedores (especialistas) convidados.

3.5.5 Seleção da amostra

Como a pesquisa tem como principal foco a movimentação de grupos envolvidos, é interessante ser aplicado em públicos conhecidos tendo relação ativa em grupos sociais como sindicais e políticos, bem como pessoas que não tenham nenhuma participação dessa natureza. O conhecimento dentro desses grupos, as informações a serem obtidas serão bem mais ricas do que as que seriam obtidas pelos critérios rígidos de seleção de amostra. Claro que as informações não são generalizadas para o total da comunidade, mas terão elementos necessários para identificação da dinâmica do movimento.

3.5.6 Coleta de dados

A pesquisa-ação podem ser adotadas diversas técnicas para a coleta de dados. A mais utilizada é a que pode ser aplicada individual ou coletivamente. Também se utiliza o questionário, sobretudo quando a pesquisa se trata a um grande número de pessoas. A observação participante, a história de vida, a análise de conteúdo e o sociodrama.

3.5.7 Análise e interpretação dos dados

Na pesquisa-ação está análise e interpretação dos dados integra tema abundantemente questionado. Há pesquisas em que as atividades adotadas são muito parecidas com a pesquisa clássica o que implica ressaltar os passos: categorização, codificação, tabulação análise estatística e generalização.

3.5.8 Elaboração do plano de ação

A pesquisa-ação se concretiza em planejar uma ação indicada a encarar o problema de investigação. Isso se faz necessário a criação de um projeto que indique: quais os objetivos que se pretende atingir; a população ser beneficiada; a natureza da relação da população com as instituições que serão afetadas; a identificação das medidas que podem contribuir para melhorar a situação; os procedimentos a serem adotados para assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões; e a determinação das formas de controle do processo e de avaliação de seus resultados.

3.5.9 Divulgação dos resultados

A propagação das respostas da pesquisa-ação confunde-se a com a de elaboração de plano e ação. Aconte, no entanto, que o informe recebido também pode ser compartilhado de maneira externa, para aqueles que demonstrarem interesse, por meio de congressos, conferências, simpósios, meios de comunicação e outros tipos de pesquisa.

As participantes foram submetidas a um questionário com perguntas a respeito do pré-natal, somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A e B). Foram feitas coletas antes e após a implantação da consulta coletiva de pré-natal.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de acordo com a análise temáticos de conteúdo de Bardin (2016) que defende a coleta de dados como uma técnica de investigação com finalidade de interpretação desenvolvida através da pré-análise com a organização, leitura e escolha dos documentos, em seguida vem a fase da exploração do material escolhido, uma fase mais extensa que envolve o recorte, a enumeração e a classificação e por fim a fase do tratamento dos dados, que visa a interpretação para tornar os dados validos.

A análise de conteúdo de Bardin tem por finalidade mostrar um aprecia-mento crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas. Bardin compartilhou a temática da obra em partes distintas, que são quatro: história e teoria (perspectiva história); parte prática (avaliação das conversas); métodos de análise (ordenação, codificação, classificação, indução e informatização das pesquisas); técnicas de análise (análise por categoria, de verificação, de expressão, premissa de discurso, de expressar e de ligações) (SANTOS 2011).

Na perspectiva do autor supracitado na análise do conteúdo, as categorias são observadas como pontos ou grupos que englobam determinados objetos unindo qualidades comuns. Na seleção de escolha das classes são escolhidos parâmetros semântico (conteúdos), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e de expressão (alterações na linguagem e na forma de escrever). Nessa perspectiva esse método possibilita juntar números significativos de conhecimento estruturado em duas etapas: inventário (isolam os elementos parecidos) e classificação (aqui são divididos os elementos e se estabelece sistematização).

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Visando resguardar os direitos legais e jurídicos dos sujeitos envolvidos em pesquisas com seres humanos este estudo seguirá os preceitos da legislação brasileira

referente ao tema a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2012)

Também tivemos com base a Resolução 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), pois a mesma aprova que os profissionais de enfermagem em seu código de ética para fazerem pesquisa com seres humanos e os orientar quanto ao seu comportamento no seu campo de pesquisa e respeitar todas as formas éticas na sua legalidade (COFEN, 2017).

Acresce-se a necessidade de submissão ao Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE para preservar a integridade física, moral e social dos sujeitos desse estudo. Sendo assim a pesquisa de campo só deverá ser implementada após avaliação pelo referido órgão por envolver pesquisa com seres humanos. Por ocasião da coleta de dados será solicitado aos sujeitos, conforme citado anteriormente, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) após os esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, os riscos, benefícios envolvidos e os resultados esperados assegurando a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

A pesquisa possui riscos mínimos, como: intimidação e receio em responder aos questionamentos, porém, serão explicados os objetivos da pesquisa, assim como, iremos colaborar para que haja um ambiente calmo e tranquilo durante a entrevista, diminuindo assim, os riscos da mesma.

A pesquisa possui os seguintes benefícios: promover assistência qualificada as gestantes, conhecimentos acerca da gravidez, parto e puerpério, ajudando assim a compreender o processo educativo gestacional.

Acredita-se, desta forma, atender as exigências legais para encaminhamento responsável e consciente da pesquisa.

Todo o material referente à pesquisa será arquivado, por um período de cinco anos, em local seguro, na sede da coordenação do projeto, situado na Faculdade de

Enfermagem Nova Esperança localizada em Mossoró, e será disponibilizada a equipe do CEP, em qualquer etapa do estudo, caso solicitado.

Todos os resultados dessa pesquisa serão consolidados e utilizados para subsidiar futuras estratégias e políticas de atuação a nível municipal, estadual e nacional, no sentido de garantir o alcance de ações integrais com qualidade na rede dos serviços da AB, como também, favorecer a melhoria do processo ensino-aprendizagem da graduação e pós-graduação em Saúde e outras áreas de interesse.

3.8 FINANCIAMENTO

O ônus para desenvolvimento desta pesquisa foi custeado integralmente pelo pesquisador participante, ficando a FACENE responsável por disponibilidade de orientador, banca examinadora, acesso livre ao acervo bibliotecário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA AMOSTRA

Neste item, serão apresentados os dados sociodemográficos das participantes da pesquisa, sendo elas compostas pela idade e ocupação, como apresenta na tabela abaixo.

Tabela 1: Dados sociodemográficos das gestantes participantes da pesquisa. Mossoró/RN (2018).

Variáveis	N	%
Idade		
21 – 24 anos	5	56%
25 – 31 anos	4	44%

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Em relação á idade das participantes, 56 % estão na faixa etária entre 21- 24 anos e 44% na faixa etária entre 25- 31 anos. Assim, a maioria das participantes são mulheres jovens.

De acordo, Aldrighi, et al (2016), atualmente, o adiamento da maternidade se configura como um fenômeno mundial e, nos últimos 30 anos, embora os índices de nascimento estejam decrescendo, a média de idade materna aumenta progressivamente. Inúmeros fatores contribuem para isso, como maior inserção da mulher no mercado de trabalho, crescimento das oportunidades na educação e na carreira da mulher, o desenvolvimento da medicina reprodutiva no que tange ao planejamento familiar e aos métodos contraceptivos. Portanto, os resultados encontrados na pesquisa não corroboram com o estudo acima citado.

Além disso, a literatura aponta que os problemas mais frequentes encontrados nas jovens mães são a maior incidência de doença hipertensiva e anemia, menor ganho de peso, além de complicações no parto, com conseqüente aumento da mortalidade materna. Com relação aos problemas do recém-nascido, pode-se mencionar o baixo peso ao nascer, prematuridade e anoxia. (Ximenes, et al., 2004).

Em relação á ocupação das participantes 90% afirmaram que não possui vínculo empregatício. Assim, de acordo com Silva; Andrade; Bosi (2014) ao realizar sua

pesquisa constatou que quanto ao perfil das entrevistadas, que a maioria das gestantes era casada, do lar, ou seja, elas não exerciam ocupação remunerada. Portanto, os resultados corroboram com os achados encontrados.

4.2 ANÁLISES QUALITATIVAS

Este item apresenta os resultados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin por categorização. Dessa forma, foram desenvolvidas quatro categorias: **Visão das gestantes na consulta de pré-natal individual; Diferenças da consulta individual para a coletiva; O papel do pré-natal coletivo na experiência da maternidade e Consulta coletiva: vantagens e desvantagens.**

Para garantir o sigilo das informações e a privacidade das participantes, os nomes das gestantes foram identificados por G - Gestante e seguidos de numeração arábica sequenciada, sendo de G1 a G9.

Visão das gestantes na consulta de pré-natal individual

É de suma importância a ênfase na consulta de enfermagem no pré-natal, pois constitui uma importante ferramenta para o cuidado clínico de enfermagem à mulher gestante, haja vista que esse momento é singular na vida da mulher. O pré-natal começou como atendimento individualizado, contudo, recentemente, tem sido abordado também em grupos, sendo essa abordagem bem sucedida. Apesar disso, não se pode esquecer-se da importante responsabilidade acerca do atendimento individual (BRASIL, 2012).

Desta forma, é indispensável o planejamento do cuidado e as ações a serem desenvolvidas integralmente com as mulheres no período gestacional, pois estas vivenciam, nesse período de transformação, além de momentos de alegria e felicidade, momentos de medo, angústia, ansiedade e dúvidas (ARRAIS; ARAÚJO, 2016).

As respostas obtidas acerca da consulta de pré-natal, na ótica das gestantes entrevistadas, sobre a importância do pré-natal.

“Essencial no acompanhamento gestacional [...]. Muito importante para o esclarecimento de dúvidas e orientação sobre a gestação.”G1

“A equipe do posto é muito boa em relação a isso.”G2

“Eu acho bom por que a gente ver como a criança tá, se a gente não corre nenhum risco de vida e saúde.”G5

Por se tratar, na maioria das vezes, o primeiro contato da paciente com a assistência à saúde, ou seja, é a porta de entrada do usuário ao SUS. Portanto, a equipe de profissionais da atenção básica, em especial o enfermeiro, deve preocupar-se em acolher bem as gestantes garantindo o atendimento integral e os requisitos básicos, para a promoção e prevenção da saúde (XIMENES NETO et al., 2008).

Deste modo, a gravidez representa um fenômeno singular na vida da mulher, envolvendo diversas e complexas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Dada à complexidade do evento gestatório, a atenção pré-natal é essencial para o acompanhamento da saúde do binômio mãe-filho durante este período. Por isso, devemos salientar que os cuidados pré-natais devem ultrapassar a dimensão biológica e tecnicista, de modo a ancorar-se nos preceitos da integralidade do cuidado (SHIMIZU; LIMA, 2009).

Com relação as sugestão acerca do melhoramento da consulta, apenas duas das 5 deram opiniões, como podemos observar abaixo:

“Acredito que no âmbito clínico nada, já no suporte acrescentaria orientação na amamentação e no esclarecimento sobre o parto normal.”G2

“Sugiro apenas melhorar o trabalho para operadores da área. Muitas vezes a saúde pública é falha. Trabalharia o pré-natal de forma dinâmica.” G3

Então, é com base nessas opiniões que devemos estar em constante evolução sobre a educação em saúde e as informações prestadas durante as consultas. Pois, é de suma importância que essa atenção prestada seja feita através da assistência humanizada e que através dessas consultas que as gestantes fiquem isentas de questionamentos ou dúvidas acerca do processo gravídico, como também, com relação ao período de amamentação.

O papel do pré-natal coletivo na experiência da maternidade

A atenção à gestante deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. Entende-se por humanização a valorização dos diferentes atores envolvidos no processo de produção de saúde, usuário e profissional, e a corresponsabilidade entre eles; o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva; identificação das necessidades sociais de saúde; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e atendimento (BRASIL, 2006).

Quando questionadas sobre a consulta de pré-natal coletiva, a maioria das participantes afirmaram que durante a realização do atendimento em grupo aprenderam sobre o processo da gestação e suas características, como podemos observar na fala das participantes.

“A consulta de pré-natal coletiva é muito mais essencial para aprendermos os descobrimentos da gravidez.”G2

“São vários profissionais, nos ajudando a compreender sobre a gravidez. O que é cada exame, o que iremos fazer, qual a função dele.”G3

Desta forma, o principal objetivo da atenção durante o ciclo gravídico puerperal proposto pelo MS é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2006).

O grupo de gestantes se enquadra como uma das estratégias utilizadas pelo serviço de saúde para dar suporte à mulher e à família durante a gestação e preparar para o parto e pós-parto. Esta prática possibilita a criação de um espaço de diálogo e reflexão diante das transformações físicas e de papéis sociais neste período (ZAMPIERI et al., 2010).

Outro ponto é o fato de estar em contato com outras gestantes e a possibilidade de compartilhar experiências mostrou exercer um papel tranquilizador, pois permitiu uma identificação com situações típicas do processo:

“É uma consulta diferente que todos participam. Você se sente bem mais segura sabendo que tudo que sente é normal e não há nada de errado com você.”G1

Em síntese, a assistência do pré-natal não é apenas um espaço de educação em saúde ou só tem a finalidade da gestante adquirir conhecimentos, mas também para prepará-la para viver a gestação e o parto de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz (DIAS et al., 2015).

Diferenças da consulta individual para a coletiva

A educação em saúde no âmbito da consulta de pré-natal mostrou-se ser uma forma inovadora para envolvimento e o questionamento das gestantes sobre as diversas dúvidas que possuem. Além do compartilhamento de experiências entre as multíparas com as primíparas. Como mostra as respostas das seguintes gestantes:

“Sim. Individual é mais formal. Coletiva é várias pessoas falando o que sente, e a conversa fica mais gostosa, em falar em um ser tão pequeno.”G1

“A consulta individual é diferente da consulta coletiva porque temos vários casos, diferentes a qual aprendemos cada uma com a outra, achei interessante.”G2

“Sim, a coletiva é mais dinâmica. Onde aprendemos quais os processos de uma gestação, quais cuidados tomar e tirar as dúvidas com os profissionais e as outras gestantes.”G3

Por conseguinte, durante o pré-natal o ambiente e os espaços que forem sendo criado, devem permitir principalmente a realização de ações que aceitem a sua valorização, a fim de propiciar à mulher e sua rede familiar uma vivência satisfatória e enriquecedora do período gravídico-puerperal (BRASIL, 2012).

Nesta direção, entende-se que a educação em saúde é indubitavelmente como um alicerce para o fortalecimento da cidadania e empoderamento das gestantes, pois permite valorizar habilidades, capacidades, desenvolver autoestima, autoconfiança e autocuidado (ZAMPIERI et al., 2010).

Consulta coletiva: vantagens e desvantagens

O atendimento integral à mulher durante o período gravídico promove experiências positivas que poderão refletir na melhoria da qualidade de vida materno-infantil e família. A valorização da prática de grupos de pré-natal foi unânime entre as gestantes pesquisadas.

“As desvantagens é o medo de só você sentir aquilo ou esteja passando por isso. E a vantagem é saber que todas passam por isso e sentem também o que está passando com você.”G1

“Não vi desvantagens na consulta coletiva. Somente vantagens mesmo.”G2

“Só vejo vantagens, vários profissionais dispostos a tirar todas minhas dúvidas.”G3

Nesse sentido, o grupo de gestantes apresenta-se como uma estratégia que favorece a abordagem de temáticas que, muitas vezes, não são permeados a contento nas consultas de pré-natal ou outros espaços de cuidado à saúde. Ademais, gera uma

dinâmica capaz de favorecer a troca de saberes por meio de relação não hierarquizada entre participantes e profissionais, contribuindo para autonomia e empoderamento da mulher (NEVES et al., 2013).

Mediante o exposto e com base na literatura, os grupos de pré-natal, além de constituírem uma grande oportunidade para realização de ações educativas, permitem a integração entre profissionais e gestantes, propiciando um momento de acolhida, escuta, criação de vínculo, compartilhamento de experiências, trocas mútuas, fortalecimento de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas (ANVERSA et al., 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período gestacional é um momento único para cada mulher, momento onde surgem diversas mudanças físicas, e conseqüentemente muitas dúvidas acerca da gravidez.

De acordo com os resultados analisados foi possível perceber que a consulta de pré-natal coletivo traz pontos positivos para gestante. Frente a isso, os objetivos propostos abordados neste trabalho foram atingidos.

Trabalhar de forma coletiva, e desenvolver atividades em grupo fortalece a importância do pré-natal, além disso, faz com que as gestantes compartilhem suas vivências e conhecimentos acerca da gravidez, parto e puerpério, ajudando assim a compreender o processo educativo gestacional. Diante disso, foi possível constatar que é muito importante a troca de informação entre as gestantes, se mostrando um fator primordial no pré-natal, pois nele são abordadas as vantagens e desvantagens que podem ocorrer durante a gestação, suas experiências, seus conhecimentos prévios, suas vivências relatadas faz com que elas sintam-se mais seguras para enfrentar futuros fatores que poderão aparecer durante a gestação.

Por meio dessa pesquisa, pode-se constatar que o pré-natal coletivo é de suma importância para a gestante, e que profissional de saúde deve investir na criação de espaços que possibilitem a realização do pré-natal coletivo.

Espero que as descobertas aqui abordadas sobre o pré-natal coletivo possam ser seguidas pelos profissionais, pois apresenta resultados positivos para as gestantes. Acredito que essa pesquisa servirá como base para futuros projetos a serem desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 597 p. 2007.

Aldrighi J. D.; Wal M.L.; Souza S.R.RK.; Cancela F.Z. V. **As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa**. Rev Esc Enferm USP; p 512-521, 2016.

ANVERSA, E. T. R. et al. D. **Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 789-800, abr. 2012.

ARRAIS, A. R; ARAÚJO, T. C. C. F. **Pré-natal psicológico: perspectivas para ação do psicólogo em saúde materna no Brasil**. Rev. SPBH; v. 19, n.1, p.103-16, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon**. Psicol inf. São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério. Atenção qualificada e humanizada**. 3. Ed. Manual Técnico. Brasília – DF. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização PNH**. Brasília- DF, p. 4 a 5, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN 564/2017. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2017.

CASATE Adriana Katia, CORREA, Juliana Cristina. **Humanização fazer atendimento em saúde: Conhecimento veiculado na Literatura Brasileira de Enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2005.

CREMONESE, et al. **Grupo de gestantes como estratégia para educação em saúde**. Santa Maria, 2012.

DIAS, E. G, et al. **Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em um unidade básica de saúde**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, N°. 03, p. 2695-10, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 42 a 155, 2016.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12° ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NEVES, Paula Rueder et al. **Experiências de gestantes em grupo: estudo descritivo**. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 12, n. 4, p. 862-71, 2013.

PAULINO, Heloyse Hott et al. **Grupo de gestantes: uma estratégia de intervenção do PET-Saúde da Família**. Rev. ABENO vol.13 no.2 Londrina Jul./Dez. 2013

PENNA, Lucia Helena Garcia; CARINHANHA, Joana Iabrudi; RODRIGUES, Raquel Fonseca. **Consulta pre-natal colectiva: una nueva propuesta para la atención integral**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 158-160, 2008.

RIOS, Claudia Teresa, VIEIRA Neiva Francenely. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 2007.

SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: BARDIN, L. Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 229p, 2011.

SILVA, Maria da Graça. **A consulta de enfermagem no contexto da comunicação interpessoal: a percepção do cliente.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 27-31, 1998.

SILVA, M. Z. N.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. **Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica.** v. 38, n. 103, p. 805-816, 2014.

SHIMIZU, H. E; LIMA, M. G. **As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem.** Rev. Bras. Enferm; v. 62, n. 3, p.387-92, 2009.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde.** vol.5, n.8, pp.121-126, 2001.

XIMENES NETO, F. R. G et al. **Qualidade da atenção pré-natal na estratégia de saúde da família** – Rev. bras. enferm. Brasília vol.61, n.5, p.595-602 set-out. 2008.

XIMENES F. M., OLIVEIRA M. C. **A influência da idade materna sobre as condições perinatais.** p. 56-60 2004.

ZAMPIERI, Fátima Mota. ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **PROCESSO EDUCATIVO COM GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: POSSIBILIDADE PARA TRANSFORMAÇÃO E REFLEXÃO DA REALIDADE.** 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de debate

“PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL”

(Questão-chave 1) O acha da consulta de pré-natal?

(Questão-chave 2) o que mudaria na consulta de pré-natal?

APÊNDICE B - Roteiro de debate

“PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL”

(Questão-chave 1) Descreva sobre a consulta de pré-natal coletiva?

(Questão-chave 2) Existe diferença entre a consulta individual e a coletiva?

(Questão-chave 3) Quais são as vantagens e desvantagens da consulta coletiva?

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Senhora,

A presente pesquisa PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL. A mesma será desenvolvida por: PABLO VINICIUS FERNANDES DA SILVA, pesquisador participante e aluno do curso de graduação em Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE-RN, sob a orientação do pesquisador responsável Prof.^a Me. LORRAINY DA CRUZ SOLANO. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a implantação do pré-natal coletivo em uma Unidade Básica de Saúde na visão das gestantes. Como objetivos específicos caracterizar o perfil sóciodemográfico, conhecer a visão das gestantes acerca do pré-natal coletivo, proporcionar uma análise compreensiva entre a consulta de pré-natal individual e coletivo.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da presença em consultas coletivas de pré-natal com aplicação de um roteiro de debate claro e com rigor metodológico.

Convidamos o (a) senhor (a) a participar desta pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Terá também o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porem, os benefícios superam os malefícios.

A participação do (a) senhor (a) na pesquisa é voluntaria e, portanto, não é obrigatório (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano ao participante. A pesquisa estará a sua disposição para qualquer

esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do senhor (a), para a realização desta pesquisa.

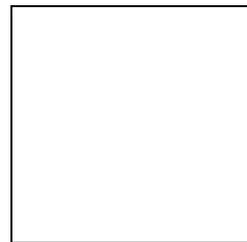
Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Estou ciente que receberei uma copia deste documento rubricada a primeira pagina e assinada a ultima por mim e pelo pesquisador responsável em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (a) pesquisador responsável.

Os pesquisadores¹ e o Comitê de Ética em Pesquisa desta IES² estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Mossoró, ___/___/ 2018.

Pesquisador responsável

Participante da pesquisa



¹Endereço residencial do(a) pesquisador(a) responsável: Avenida Francisco Mota, nº 4222, bairro Rincão, residencial Ninho, quadra D, lote 18. Telefone: (84) 98817-0592. E-mail: lorrainy@facenemossoro.com.br

²Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone : +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

ANEXOS



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 4º Reunião Ordinária realizada em 10 de maio 2018 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "PRÉ-NATAL COLETIVO: A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL". Protocolo CEP: 114/2018 e CAAE: 89240218.9.0000.5179. Pesquisadora Responsável: LORRAINY DA CRUZ SOLANO e dos Pesquisadores Associados: ANA KAROLINY GOMES DE MORAIS; PABLO VINICIUS FERNANDES DA SILVA; RODRIGO CARLOS DA ROCHA.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para dezembro de 2018, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 19 de outubro de 2018.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE